

Programa | *Course Description 2022/2023*

Unidade Curricular | *Course Unit*

Antropologia e Cultura / Antropologia Filosófica

Código da Unidade Curricular | *Course ID*

56026 / 34961

Créditos ECTS | *ECTS Credits*

6

Ciclo de Estudos | *Level*

Licenciatura

Semestre | *Semester*

S2

Docente(s) | *Instructor(s)*

Paulo Borges

Língua de ensino | *Language of instruction*

Português

Programa (na língua de ensino) | *Course description (in language of instruction)*

Objectivos:

Promover o conhecimento de algumas das principais concepções acerca do ser humano nas culturas animistas, indiana, chinesa, africana, hebraica, grega, cristã, islâmica, moderna e contemporânea. Visa-se mostrar a amplitude da questão, que não se reduz à sua tematização pelo pensamento ocidental. Pretende-se que os estudantes tenham uma visão crítica a seu respeito, mediante o estudo, interpretação e comentário de textos fundamentais.

Programa

1. O contexto e os limites da antropologia. Antropologia e antropocentrismo.
2. Humano e não-humano nas culturas animistas.
3. Purusha, ātman e brahman nos *Vedas* e nos *Upanishades*. O humano e o absoluto.

4. Tornar-se humano em Confúcio e conformidade do sábio ao Dao em Laozi. A natureza humana em Mêncio e Xunzi.
5. O humano na cultura egípcia. O divino e o humano em algumas culturas africanas.
6. A criação do mundo e do ser humano no *Génesis*. A evolução pós-edénica da humanidade. “Pó”, “sopro” e “ vaidade das vaidades” no *Eclesiastes*. O servo de Iahveh.
7. A condição humana em Hesíodo. A ambiguidade do *ánthropos* em Sófocles. A modalidade humana da *psyché* em Platão e as diferenças específicas do humano em Aristóteles.
8. Jesus Cristo, “Filho do Homem” e “Reino dos Céus” nos Evangelhos canónicos e apócrifos. A encarnação humana do Verbo e o novo céu e a nova terra apocalípticos.
9. A criação do ser humano segundo a forma de Deus e como seu “califa” no islamismo e a perfeição do Homem universal, portador de todos os nomes divinos, em Ibn’Arabî.
10. O projecto moderno de emancipação do humano e de submissão da natureza: Bacon e Descartes. A questão da natureza humana em Hobbes e Rousseau. Morte de Deus e superação do humano em Nietzsche.
11. A denúncia do especismo antropocêntrico e o animalismo: Peter Singer e Tom Regan. A filosofia do mundo vegetal.
12. Antropoceno e emergência do “eu ecológico” (Arne Naess). As antropologias não-antropocêntricas, o repensar do animismo indígena e a “antropologia além do humano” (Bruno Latour, Philippe Descola, Viveiros de Castro, Eduardo Kohn).

Avaliação (na língua de ensino) | Grading and Assessment (in language of instruction)

Métodos de ensino e avaliação:

O método de ensino insere-se na corrente emergente da educação contemplativa e adapta o modelo da *lectio divina* - herdado das escolas filosóficas gregas e formulado nas escolas monásticas medievais como uma das raízes das primeiras universidades europeias – ao contexto laico contemporâneo. Estruturado em quatro momentos inseparáveis – *lectio, meditatio, oratio e contemplatio* - , este

método visa recolocar o pleno desenvolvimento do potencial humano dos estudantes no centro do processo educativo, desenvolvendo qualidades de 1) audição e leitura atentas e profundas, 2) interpretação dos múltiplos níveis de sentido dos textos (incluindo a sua ressonância existencial e subjectiva) e pensamento crítico a seu respeito, 3) resposta criativa oral e escrita (porventura também artística) e 4) fruição silenciosa dos efeitos deste processo, abrindo-se a uma experiência de sabedoria e de transformação da vida que cumpra a vocação original da *filo-sofia*. Este método visa, mais do que a acumulação quantitativa e meramente intelectual de conhecimentos, a formação e o desenvolvimento integrais dos estudantes, desenvolvendo a sua autocompreensão mediante a resposta pessoal às matérias estudadas, bem como o seu sentimento de conexão com os outros, o mundo e a vida. O método visa desenvolver um sentido de comunidade e de cooperação no processo de descoberta e exploração das questões e possibilidades da condição humana mediante a hermenêutica dos textos escolhidos.

Considerando também a natureza das matérias leccionadas, as aulas integrarão exercícios meditativos, hoje reconhecidos como notavelmente facilitadores da manutenção e aprofundamento da atenção e do processo educativo.

Sugere-se ler sobre este método, entre outras obras:

- Barzebat, Daniel P. e Bush, Mirabai, *Contemplative Practices in Higher Education. Powerful Methods to Transform Teaching and Learning*. San Francisco: Jossey Bass, 2014.

- Keator, Mary, *Lectio Divina as Contemplative Pedagogy. Re-Appropriating Monastic Practice for the Humanities*. London/New York: Routledge, 2018.

- Paulo Borges, *Presença Plena. Uma viagem meditativa, terapêutica e filosófica pelas cinco energias da vida*. Lisboa: Farol, 2022.

A avaliação será contínua e os alunos serão constantemente convidados a uma participação activa, oral e escrita, na interpretação e comentário dos textos que irão sendo disponibilizados com antecedência. Em termos formais, são obrigatórios **dois elementos**: 1) um trabalho final sobre um autor, autores ou temas no âmbito do programa, a combinar previamente com o docente mediante um projecto de trabalho

a apresentar até 31 de Março; 2) um relatório sintético acerca da experiência pessoal do aluno nesta disciplina e da sua relevância para o processo do seu desenvolvimento humano; este elemento de avaliação pode incluir uma dimensão de criação artística (poético-literária, desenho e pintura, musical, etc.), que não dispensa o referido relatório. O primeiro e o segundo elementos contribuirão, em geral, com 75% e 25% para a avaliação final. Ambos os elementos de avaliação devem ser impressos e entregues até 28 de Abril.

O primeiro elemento de avaliação terá o limite mínimo de 10 páginas e o limite máximo de 15 páginas, com tamanho de letra 12 e 1,5 linhas de espaçamento. A dimensão escrita do segundo elemento tem o limite mínimo de 3 páginas e o limite máximo de 6 páginas, com tamanho de letra 12 e 1,5 linhas de espaçamento.

Os primeiros trabalhos devem incluir: 1) uma introdução onde se justifique a escolha do tema e se apresente o objetivo do trabalho; 2) um capítulo onde se faça um breve enquadramento histórico-cultural do(s) autor(es) ou tema(s) estudado(s); 3) exposição, interpretação e comentário crítico e criativo dos textos com identificação das citações das fontes originais e dos comentadores em notas de rodapé; 4) uma secção, indispensável e muito relevante, onde se proceda a uma reflexão pessoal que mostre a resposta pessoal do estudante à matéria do seu trabalho; 5) uma conclusão, onde se faça uma síntese dos resultados a que a investigação conduziu, em termos objetivos e subjectivos.

O horário de atendimento, por marcação prévia, será às 3^{as} feiras, das 12:30 às 13:30.

Bibliografia (selection) | Readings (selection)

Hindu Scriptures, Everyman's Library, 1992.

Upanisads, Oxford University Press, 1996.

CONFÚCIO, *Confucian Analects, The Great Learning & The Doctrine of the Mean*, Dover Publications, 1971.

LAO TSE, *Tao Te King*, Relógio d'Água, 2010.

Jeremy Naydler, *Temple of the Cosmos: The Ancient Egyptian Experience of the Sacred*, Vermont, Inner Traditions, 1996.

Geoffrey PARRINDER, *African Mythology*, Bounty Books, 1996.

Id., *West African Religion: A Study of the Beliefs and Practices of Akan, Ewe, Yoruba, Ibo, and Kindred Peoples*, Wipf and Stock, 2014.

Paulus Hijaketutu Kapepu, *African Philosophy: Ubuntu Ontology and the case for the ovaHerero People*, Lambert, 2020.

Bíblia de Jerusalém.

HESÍODO, *Theogony / Works and Days*, 2008.

Corão.

William C. CHITTICK, *The Sufi Path to Knowledge*, State University of New York Press, 1989.

HOBBS, *Leviatã*, INCM, 1999.

ROUSSEAU, *Oeuvres Complètes*, 3 vols., Seuil, 1971.

Friedrich NIETZSCHE, *Assim Falava Zaratustra*, Relógio d'Água, 1997.

Rémi BRAGUE, *Le Règne de L'Homme. Genèse et échec du projet moderne*, Gallimard, 2015.

Charles EISENSTEIN, *The Ascent of Humanity*, Berkeley, 2013.

Philippe DESCOLA, *Par-delà nature et culture*, Gallimard, 2005.

Eduardo KOHN, *How Forests Think: Towards an Anthropology Beyond the Human*, University of California Press, 2013.

Bruno LATOUR, *Face à Gaia*, La Découverte, 2015.

Eduardo Viveiros de CASTRO, *Metafísicas Canibais*, Cosac Naify, 2015.

Requisitos | Prerequisites

[Referir UC ou competências, se aplicável]